

Ata da 21ª Sessão Ordinária da 2ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em quatorze de abril de 2014, com início às nove horas e trinta e seis minutos. Sob a Presidência do Vereador **MARCIO PACHECO**, secretariada pelo vereador **GUGU BUENO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Claudio Gaitero, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limites, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Robertinho Magalhães, Luiz Frare, Marcio Pacheco, Nei Haveroth, Celso Luiz Dal Molin, Paulo Porto, Pedro Martendal, Marcos Rios, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. Sob a proteção de Deus e havendo número regimental o Senhor Presidente deu por aberta a sessão, ao tempo em que solicitou ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE-** Ato da Presidência nº 20/2014, referente à transferência das sessões ordinárias para os dias 22 e 23 de abril, respectivamente. Emenda 1 ao Projeto de Decreto Legislativo nº 3/2014. Projeto de Lei Complementar nº 2/2014. Projeto de Lei nº 39/2014. Ofício do Executivo Municipal nº 213/2014, solicitando arquivamento do Projeto de Lei nº 115/2013. Ofício nº 84/2014 do gabinete do vereador Romulo pedindo arquivamento do Projeto de Lei nº 203/2013. Parecer favorável nº 149 da Comissão de Segurança Pública e Trânsito ao Projeto de Resolução nº 3/2014. Parecer favorável nº 150 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 31/2014. Parecer favorável nº 151 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei Complementar nº 1/2014. Parecer favorável nº 152 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 32/2014. Parecer favorável nº 153 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 30/2014. Parecer favorável nº 154 da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de Lei nº 33/2014. Parecer favorável nº 155 da Comissão de Justiça e Redação ao Decreto Legislativo nº 3/2014. Parecer favorável nº 156 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 31/2014. Parecer favorável nº 157 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 30/2014. Parecer favorável nº 158 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 32/2014. Parecer favorável nº 159 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 34/2014. Parecer favorável nº 160 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento ao Projeto de Lei nº 33/2014. Parecer favorável nº 161 da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de Lei nº 26/2014. Parecer favorável nº 162 da Comissão de Trabalho e Legislação Social ao Projeto de Lei nº 32/2014. Parecer favorável nº 163 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº

33/2014. Parecer favorável nº 164 da Comissão de Viação, Obras Públicas e Urbanismo ao Projeto de Lei nº 32/2014. Ofício nº 17975 da Oi. Ofício nº 0698 da Ecocataratas em resposta ao Requerimento nº 53/2014. Inscritos para falar no grande expediente, os vereadores: Luiz Frare, Fernando Winter, Paulo Porto, Claudio Gaitero, Gugu Bueno, Marcio Pacheco e Romulo Quintino. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA –** quando não houve qualquer solicitação neste particular. **ORDEM DO DIA –** Em discussão e votação as atas da 15ª e 16ª sessões ordinárias, realizadas nos dias 24 e 25 de março de 2014, as quais foram aprovadas pela totalidade dos vereadores presentes. – Presidente: Projeto de Lei nº 178/2013 de autoria do Poder Executivo Municipal que dispõe sobre inclusão do parágrafo 4º no artigo 26 da Lei 5.780/2011, em discussão. (-Eu peço a palavra). Com a palavra o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Então, é o seguinte: senhor Presidente, nobres colegas, funcionários, a plateia, eu tava vendo aqui que esta lei na realidade é o quê? Ela aumenta o valor da arrecadação dos funcionários da Prefeitura de 1 para 2% sobre o percentual da folha de pagamento, então, para construir a sede do IPMC. Eu vou votar contra por quê? Tem tanta gente na Prefeitura que não tem uma casa para morar e nós vamos financiar uma sede, geralmente luxuosa pro IPMC. O IPMC com 1% que ele ganha, né, ele deve o quê? Economizar e fazer com seu próprio custo; não tirar dos funcionários. Então, eu te diria assim eu voto contrário porque o salário do funcionalismo público já é muito baixo, entendeu? E dobrar de 1% para 2% mesmo que seja um período, um período provisório até a construção da sede, eu acreditaria que teria que ser o quê? Ter uma discussão com os próprios funcionários e ver se eles realmente estão de acordo com este aumento, porque é fácil tirar o dinheiro. Nós não podemos aqui na Câmara o quê? Autorizar a dobrar o faturamento do IPMC, através do, do, salário lá deles pra fazer uma sede. Então, não tem lógica este motivo, eu acho que antes de, de nós aprovarmos isto aí, deveria ter uma discussão com todos os funcionários públicos, né, que tem interesse, que vai mexer diretamente no bolso deles e daí se eles concordarem em retirar o pão das crianças, o leite dos filhos pra fazer o IPMC, a sede, então eu concordaria. Então, era isto eu pediria voto contrário. Obrigado. – Presidente: Eu vou dar a palavra, ao vereador Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta plateia, eu quero registrar a presença hoje, pela primeira vez da minha esposa, Dona Cleuza, obrigado pela presença. Vereador Jorge Menegatti, será que o senhor entendeu o que está escrito na alteração do parágrafo do artigo 1º? – Vereador Jorge Menegatti: obrigado pelo (..) é vereador Jorge Bocasanta. Tá lembrando de mim. –

Vereador Luiz Frare: Desculpe, Menegatti. Bocasanta, Doutor Jorge Bocasanta o que quer dizer aí é o seguinte: aumenta de 1 para 2% a taxa de administração do IPMC. Não vai tirar de funcionário nenhum. Ele vai tirar, existe a lei, a lei diz o seguinte: até 1% do recebimento do IPMC destinado a administração, ele está propondo aumentar para 2, para começar construir uma sede; até o término da construção da sede própria; não vai sair do bolso dos funcionários. Vai sair do patrimônio do IPMC um percentual de 1 para 2%, certo? Não vai incidir na folha de pagamento de funcionário nenhum. Obrigado. – Presidente: Senhores, em votação o Projeto de Lei nº 178/2013 de autoria do Poder Executivo Municipal que dispõe sobre inclusão do parágrafo 4º no artigo 26 da Lei 5.780/2011, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. – Vereador: Jorge Bocasanta: Eu vou votar contrário. – Presidente: Com o voto contrário do vereador Jorge Bocasanta e favorável dos demais, está aprovado com 19 votos favoráveis o Projeto de Lei nº 178/2013 em 1ª votação. Projeto de Lei nº 221/2013 de autoria do vereador Pedro Martendal do PSDB que institui a Política Municipal de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, em discussão. (-Peço a palavra, Presidente). Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu Bueno: Presidente, a minha saudação a vossa excelência e aos demais vereadores, a distinta assistência e a imprensa do município de Cascavel. Acredito que não há dúvida do caráter e da importância social deste projeto do vereador Pedro Martendal. Contudo, nós estamos diante de uma questão unicamente técnica e legislativa, que é o fato deste projeto não constar, não conter o parecer da Comissão de Finanças, haja vista que a informação que temos é que a Comissão fez uma série de questionamentos importantes, sem o qual não tem como dar o parecer da Comissão de Finanças e estes questionamentos ainda não receberam a resposta da Prefeitura Municipal. Como este projeto já foi pedido o adiamento na semana passada, vereador, é presidente, eu acho que é o único mecanismo que nós temos para podermos deliberar de maneira absolutamente tranquila este projeto na sequência, seria um pedido de vistas o que obrigatoriamente retornaria este projeto na próxima sessão da semana que vem, que será na 3ª feira; tendo em vista que este Plenário não tem como deliberar com a ausência, a ausência de um parecer num projeto de lei; e a Comissão de Finanças é de muita importância. Então, lamentando a situação, mas fica aqui registrado o meu pedido de vistas ao Projeto, senhor Presidente. – Presidente: Em discussão, o pedido de vistas ao Projeto de Lei nº 221/2013, promovido pelo vereador Gugu Bueno. Em votação, o pedido de vistas ao Projeto de Lei nº 221/2013, de

autoria do vereador Pedro Martendal do PSDB que institui a Política Municipal de Proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores vereadores está aprovado o pedido de vistas ao Projeto de Lei nº 221/2013, retornando a pauta na semana que vem. Projeto de Lei nº 10/2014, de autoria do Poder Executivo Municipal que altera as Leis Municipais nº 6.275 de 08 de outubro de 2013 – Plano Plurianual para o período de 2014 a 2017, 6.297 de 13 de novembro de 2013 – Diretrizes Orçamentárias para 2014 e 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014 – Obras Públicas no valor de R\$ 126.100,00, em discussão. Em votação Projeto de Lei nº 10/2014, de autoria do Poder Executivo Municipal que altera as Leis Municipais nº 6.275 de 08 de outubro de 2013, 6.297 de 13 de novembro de 2013 e 6.310 de 23 de dezembro de 2013 – Lei Orçamentária Anual para 2014 – Obras Públicas - R\$ 126.100,00 os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os que forem contrários que se manifestem. Pela totalidade dos senhores Vereadores está aprovado em 1ª votação o Projeto de Lei nº 10/2014. Projeto de Lei nº 2/2014 de autoria do vereador Romulo Quintino, que dispõe sobre a criação da campanha publicitária educativa de conscientização denominada “Álcool também é droga e mata” e fixa outras providências, em 2ª discussão (- Peço a palavra, senhor Presidente). Com a palavra, o vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, eu quero na verdade ser bem breve e apenas, agradecer aos vereadores que votaram favoráveis ao Projeto na 3ª feira passada, quando foi aprovado em 1ª discussão e, estender aos senhores os vários e vários testemunhos que recebemos de várias pessoas, de várias famílias que tiveram a sua saúde familiar, a sua saúde na relação de dentro de casa interferida e prejudicada de maneira desastrosa, devido a questão (-me concede um aparte, vereador), do alcoolismo que de fato destrói e destrói muitas famílias em todo nosso Brasil. Em Cascavel nós vamos fazendo a nossa parte, com esta campanha publicitária então, eu agradeço aos senhores vereadores pelo voto favorável e, estendo a vocês o cumprimento, os “n” cumprimentos que recebemos de muitas famílias, de muitos cidadãos, agradecendo pela sensibilidade desta Câmara de Vereadores em fazer aquilo que está dentro do seu papel, aquilo que está dentro da sua alçada, aquilo que está dentro da sua competência, aprovando este Projeto de Lei. Nunca é demais agradecer também, a toda equipe da Secretaria Antidrogas que tem sido grande parceira neste projeto, que tem desenvolvido um trabalho brilhante

no município de Cascavel e agradecer desde já, eu tenho certeza, que os senhores vereadores mais uma vez confirmarão seus votos aprovando nosso Projeto de Lei nº 002/2014. Vereador Vanderlei. - Vereador Vanderlei: Senhor Presidente, senhores vereadores, imprensa, assistência, Vereador Romulo, eu gostaria de parabenizá-lo mais uma vez pelo projeto, que é de grande importância. Eu não tenho dúvidas que esse seu projeto é uma continuidade daquele da Semana da Família que tem fundamental importância. Família é a base da sociedade e com certeza o alcoolismo tem destruído muitas famílias. E a conscientização é a melhor coisa, então portanto, esta campanha que será feita de forma publicitária, mas que vai atingir as famílias de Cascavel, através da mídia, através das igrejas, das escolas, será muito importante. Parabéns, pelo projeto e com certeza a população de Cascavel, a família de Cascavel agradece porque com certeza uma família, uma pessoa que deixar o álcool, porque o álcool também é droga, o álcool também faz mal para a saúde, destrói as famílias e isto será muito importante e de fundamental importância para o povo de Cascavel. Muito obrigado. E, parabéns vereador. – Vereador Romulo: Obrigado, vereador Vanderlei. Eu recebo as palavras do senhor com muita alegria, porque Vossa Excelência tem uma atuação muito importante no que diz respeito às questões sociais e recebendo estas suas palavras eu fico ainda mais convicto de que estamos no caminho correto. Obrigado vereador Vanderlei, obrigado senhores vereadores!. (-Eu peço a palavra, estamos sem Presidente?) Presidente: Com a palavra, o vereador Jorge Bocasanta. - Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado, senhor Presidente. Na realidade, na semana passada quando eu votei contra esse projeto de lei, não era contra o projeto em si porque não tem como votar contra um projeto interessante para fazer o quê? Fazer uma campanha para diminuir o uso do álcool, né, mas porque o quê? Isto vai causar aumento da despesa, né. Então, gostaria de me manifestar para quando nós da oposição fizermos um projeto né, esperamos que a Comissão do Orçamento ali tal e coisa que veja que tendo despesas a mesma despesa que a situação tem o nosso também, deve ter, né. Porque se fosse projeto deste do Rui Capelão com certeza era inconstitucional, e não estou mentindo estou falando aqui, baseado nas últimas, nas últimas deliberações da Comissão. Então, Romulo Quintino este seu projeto é excelente e eu concordo plenamente quando a gente faz uma lei aqui não precisa de que seja implementada no momento; vai estar a lei lá e o Prefeito que estiver no poder, poderá fazer ou não. Nós estamos o quê? Fazendo a lei, só. Por isto a minha grande diferença com o Walmir, com o Frare e com o Claudinho, né, por quê? Porque eu vejo que ou eles tem razão ou nós não temos razão; mas só que

não pode ser dois pesos e duas medidas. Então, esta lei de campanha publicitária vai ter um custo para o município e baseado neste princípio eles não poderão mais o quê? Dar parecer contrário as nossas propostas que terão gastos, também. Porque se esta lei que cria campanha publicitária não criar despesa no município, então daí, daí, o rádio e a televisão não vão trabalhar de graça; isto aí é a maior mentira que eu já ouvi nesta Câmara. Vai criar despesa, sim. Então, eu pediria que esta comissão, né, na próxima vez visse com os mesmos olhos que vê esta lei importante do nosso amigo, Romulo Quintino, que veja os nossos também que também temos interesse do quê, de melhor a vida dos cidadãos. Era isto. (-um aparte). Dou aparte, vou votar favorável Romulo, entendeu? Entendeu? Vou ficar com a tua lei, mas tipo assim, mas contra assim as diferenças. Muito obrigado, por favor. Sim. – Vereador Romulo: Vereador Bocasanta, o senhor é sempre muito sensato; afinal de contas o senhor já me disse anteriormente que o senhor votaria favorável, mudaria o seu voto da 3ª passada e como o senhor não tem um problema ético, eu quero dizer ético o senhor votará favorável a esta proposta de lei. E só reforçando aos amigos que, a Secretaria Municipal ela tem dotação orçamentária para campanha publicitária e isto de forma geral e pode sim, ser incluído. Obrigado, vereador Boca. – Vereador Bocasanta: Com certeza então, poderia ser só uma indicação, né, se já tem a campanha tudo então não precisava nem ser um projeto de lei, só uma indicação. Era isto, vou votar favorável, né, mas com algumas ressalvas que eu vou guardar, como diz o ().pra gente cobrar da Comissão. Muito obrigado. (-Peço a palavra, Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Claudio Gaitero. - Vereador Claudio Gaitero: Senhor Presidente, vereadores, imprensa, assistência; parabenizar o vereador Romulo Quintino pelo excelente projeto, que foi falado aqui, o vereador Vanderlei sobre a família a base de tudo, né. Então, nós percebemos, e vimos numa matéria da Gazeta do Paraná de hoje, aonde relata que de março até hoje 1/3 dos assassinatos em Cascavel ocorreram nas famílias, ou seja, as pessoas se embriagaram nas famílias e foram para o tiro, foram para a facada. Então, realmente o álcool ele tornou-se uma arma fácil na mão daquelas pessoas que realmente não tem consciência, ou não tem o fator ético ou ético, conforme falou o vereador Romulo. E quanto a questão levantada pelo nobre vereador Jorge Bocasanta, no qual o respeitamos. É, nós verificamos juntamente com o vereador Frare e o vereador Walmir Severgnini e demos o parecer favorável a este projeto em função de que ele, a campanha publicitária educativa proposta neste projeto pode se incluir nas atividades de Comunicação Social do Poder Executivo Municipal que já possuem dotações orçamentárias a Lei 6.310, de 23 de

dezembro de 2013, lei esta aprovada aqui, por este plenário. Então esta, o parecer favorável a este projeto é plenamente justificável em função de que existe já lei orçamentária, existe já dotação orçamentária para cobrir estas despesas. E, parabenizar então, mais uma vez o vereador Romulo pelo projeto. Seria isto, obrigado. (-Peço a palavra, senhor). – Presidente: Com a palavra, o vereador Rui Capelão. - Vereador Rui Capelão: Senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, eu já comentei na primeira discussão aqui deste projeto; até elogiei o vereador Quintino por apresentar projeto importante para o combate as drogas, referindo-se aqui mais ao álcool. Mas, eu colocava a minha indignação daquele projeto que eu fiz contra droga, em que esta semana, desculpe, semana passada, o Secretário Antidrogas e o Presidente do Conselho Antidrogas lamentavam aquele projeto não tenha passado. Ah! e se eles lamentavam o projeto não ter passado, porque seria que não passou aqui nesta Casa, onde deveria ser analisado e respeitado o direito da população de ter melhor informação a respeito das drogas? Ora, relataram que havia um projeto similar antidrogas, se existia um projeto similar antidroga como álcool é droga o outro também é. Refere-se ao mesmo tema, também é droga se o álcool também é droga; portanto não deixa também de ser similar ao outro, referindo-se a droga. Só que sabemos que o outro projeto que é de 2002, do ex-vereador Itacir Gonzatto, nunca, nunca foi utilizado no combate a droga. Está engavetado, nunca houve orçamento para aquele fim e quantos orçamentos já houve depois que foi feito o projeto. Eu até admiti que o meu projeto saísse fora. Agora, o que nós queríamos apenas é um DVD, ou um CD em uma reunião pública, em um cinema em qualquer evento público, onde houvesse um CD ou um DVD falando sobre drogas; aonde nós vimos, vemos, ouvíamos no cinema sempre propagandas de bebidas, propagandas de cigarro, onde víamos propagandas diversas, inclusive apresentação de eventos esportivos como futebol, aonde apareciam os gols, né. Aonde nós deveríamos usar o DVD de 1 minuto lá, para o público que está aguardando o começo do filme assistir aquele DVD, referente aos malefícios da droga. E um projeto deste, não passa por aqui; com custos baixíssimos que poderia até a iniciativa privada custear estes custos. Não é difícil os custos eram baixos e o projeto não passa e, hoje é lamentado por órgãos oficiais, né, por não ter passado o projeto. Então, eu lamento que projeto como este apresentado pelo vereador Romulo Quintino, deve ser mais um a ir para a gaveta, também porque nada se vai fazer. O próprio projeto do arguile do vereador Gaiteiro, narguile, nós sabemos que ele andou acertando para colocar umas placas por aí, mas placas por aí; foi a única trabalho feito no combate ao narguile, né. Então, eu acho que nós

temos que nos conscientizar que o nosso dever é fazer cumprir a lei. É cobrar das autoridades o cumprimento das leis e o que esta Casa está fazendo as leis e não está fazendo cumprir; não está buscando meios adequados para o cumprimento das leis; portanto eu lamento muito; mas se nós já temos projeto antidrogas que não funciona mais um projeto sobre droga para ser aprovado e, eu dou o meu voto contrário a este projeto. Era isto. Obrigado. (-Peço a palavra, Presidente). – Presidente: Com a palavra, o vereador Celso Dal Molin. Antes, porém, me permita, temos alegria de receber vários membros do Poder Executivo, temos a presença honrosa da CETTRANS, Paulo Gorski, seja bem vindo; tá escondidinho também, ali atrás o Secretário de Saúde, Reginaldo, seja bem vindo Secretário; também vejo o Procurador do Município Dr. Welton seja bem-vindo, doutor Welton; Secretária da Administração o Alisson Ramos também seja bem-vindo; e também a nossa Secretária de Finanças a Susana Gasparovic; nossa alegria em recebê-los todos aqui nesta manhã. Com a palavra, o vereador Celso Dal Molin. - Vereador Celso: Bom dia Presidente, bom dia vereadores, imprensa,assistência a todos que estão aqui, Secretários, que Deus possa abençoar a nossa semana. O projeto é bom, votei a favor, excelente, mas quero até falar do coração agora, falar da alma de quem pensa em prevenção é de quem pensa a favor aquela situação que nós temos que cuidar das nossas famílias. E aqui, o vereador Claudio Gaitero, leu ali é muito interessante 33%, né Claudio que você falou? 33% das mortes acontecem dentro das famílias envolvendo bebida. Se álcool é droga e também mata, por que quê a geladeira das casas das famílias estão cheias de álcool? Você coloca um faixa e diz: olha, álcool é droga e mata e a criança e o adolescente lê aquilo, mas quando chega em casa abre a geladeira e tem álcool na geladeira, tem bebida estocada. Se é droga e mata, por que está dentro dos lares? Então, nós vamos fazer um trabalho, vamos trabalhar em cima disto, mas a prevenção dentro dos lares é uma coisa o melhor caminho, inclusive como homem que serve a Deus, como tem muitos aqui, todos nós servimos a Deus e temos uma religião e seguimos uma religião e sabemos que o maior patrimônio que existe na nossa cidade, são as nossas famílias. Nós vamos trabalhar isto com as famílias, a prevenção. Porque é complicado você fazer uma faixa, fazer um dizer e colocar, e apresentar para as pessoas que álcool é droga e também, mata; mas há um contra senso quando dentro das casas estão se consumindo bebida e estão dando uma outra realidade. O Projeto é bom. (-um aparte). Nós queremos.. com a palavra, Claudio. – Vereador Claudio: Obrigado vereador Dal Molin. É, eu gostaria de saudar também, os Secretários que estão presentes e dizer que eu fiquei feliz, fiquei feliz

porque houve um pequeno progresso aqui, com o nosso colega Rui, aonde ele já meio que andou na cidade e, já viu as placas do narguile, então eu já fiquei feliz. Ah! porque até a semana passada ele não sabia que tinha as placas. Agora, esta semana, hoje, ele está vendo que já tem as placas, né. Então, eu fiquei um pouco feliz com você, viu Rui, em saber que, uma luz no fim do túnel tá se abrindo. Seria isto, obrigado Dal Molin. – Vereador Celso: Só para colocar e concluir, que esta campanha não fique só numa lei, mas que possa entrar nos lares e principalmente entrar no coração e na alma de todas as famílias e que possam ter este pensamento que álcool é droga e mata então, não leve para a tua casa, não consuma perto das crianças e adolescentes, seja exemplo para que Deus possa abençoar as famílias e abençoar a nossa cidade. Agradeço a oportunidade. (-Peço a palavra Presidente) (-Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra, o vereador Nei Haveroth: Senhor Presidente, nobres pares, toda assistência, as autoridades já nominadas, quero cumprimentar aqui também, o Senhor João com a sua banda, professor que faz um trabalho social muito importante lá na região do Interlagos, com as crianças que isto também, é exemplo para a nossa sociedade e de prevenção, inclusive nas drogas. Quero parabenizar novamente, o vereador Romulo por esta atitude de buscar mais uma lei que vise cooperar na situação das drogas. Eu quero citar um exemplo aqui hoje, que estive num evento, vereador Rui, sábado, não vou falar o nome da entidade por questão ética, mas que esta entidade ela no início do evento ela citou leis federais, citou outras leis e orientou as pessoas que estavam no evento sobre as saídas de emergência que tem local, sobre a questão do cigarro e outras orientações. Eu acho que é importante nós somarmos aqui, nesta Casa de Leis, já existem sim leis e quem deve seguir? Nós temos que cobrar, cabe cada um de nós vereadores cobrar as leis que estão engavetadas. Eu acho que muito mais importante hoje, que fazer leis é cobrar aquelas que estão engavetadas, também, né; mas nós não podemos se omitir aqui de fazer leis novas e que vem colaborar no progresso desta conscientização com a sociedade. Então, acho muito importante o seu projeto, Romulo e tem o meu apoio. Obrigado, era o que eu tinha, senhor Presidente. – Presidente: Vereador Pedro Martendal, com a palavra. - Vereador Pedro Martendal: Bom dia presidente, bom dia colegas vereadores, assistência, Secretários que aqui hoje estão sejam bem vindos, imprensa. Parabenizar o Romulo por esta iniciativa e eu queria chamar atenção dos caros colegas que o álcool é a porta de entrada, depois do álcool vai para a balada, acaba se embriagando, vem a maconha e acaba onde, acaba no crack que aqui que daí a solução é bem mais difícil e a recuperação é quase impossível, muito pequena, com custo altíssimo

que nós acabamos pagando a conta. É, quando eu digo chamar a atenção porque alguns movimentos no Brasil, e até exemplo de um Presidente equívocado do Uruguai que estão já observando, que foi um equívoco a liberação e está caminhando neste sentido; então o risco bate as nossas portas. Aprova no Uruguai a liberação, aprova no outro país e chega aqui. Nós temos que ficar atento porque a maconha é o início de uma caminhada sem volta. Então, nós enquanto políticos e legisladores temos que ficar atentos a esta questão da maconha. O álcool... (- O senhor me daria um aparte , vereador?) é apenas o início e nós acabamos lá. Eu entendo que há estudos científicos do uso medicinal da maconha, existe, existe já pesquisas a respeito, mas tem que ser tratado com muita cautela. Então, pedi a palavra para parabenizar o colega Romulo pela iniciativa e o meu voto será favorável, sem dúvida nenhuma. Obrigado, senhor Presidente. – Presidente: Senhores, em votação o Projeto de Lei nº 2/2014 do vereador Romulo Quintino, que dispõe sobre a criação da campanha publicitária educativa de conscientização denominada “álcool também é droga e mata” e fixa outras providências. (-votação nominal) Por votação nominal, proceda por gentileza senhor Secretário. Aldonir Cabral (a favor) , Claudio Gaitero (favorável), Fernando Winter (a favor), Gugu Bueno (a favor), Jaime Vasatta (a favor), Ganso Sem Limites (a favor), João Paulo de Lima (favorável), Jorge Bocasanta (a favor), Jorge Menegatti (favorável), Robertinho Magalhães (favorável), Luiz Frare (favorável), Nei Haveroth (favorável), Celso Luiz Dal Molin (a favor), Paulo Porto (favorável), Pedro Martendal (favorável), Marcos Rios (a favor), Romulo Quintino (a favor), Rui Capelão (em protesto ao não cumprimento das leis antidrogas, eu sou contrário) Vanderlei A. da Silva (favorável) e Waldir Severgnini (favorável). – Secretário: Com 19 votos favoráveis e 01 contrário, senhor Presidente, projeto de lei aprovado. - Presidente: Com 19 votos favoráveis e 01 contrário está aprovado em 2ª votação o Projeto de Lei nº 2/2014. Recebemos também, o Secretário de Planejamento, o Secretário Alessandro, seja bem vindo, Secretário, prazer em recebê-lo aqui, nesta manhã e, também o Secretário da FUNDETEC o Senhor João Cunha, também seja bem vindo, prazer em recebê-lo aqui hoje e em outras ocasiões também. Senhores vereadores, temos uma situação que preciso dialogar com os senhores o senhor João Maria Araújo que está sentado ali, com algumas crianças, ele fez um ofício na semana passada, no final da semana de 5ª para 6ª solicitando espaço nesta tribuna para que os seus alunos fizessem uma breve apresentação; o que nós tivemos uma dificuldade para localizar, mas de fato existe uma Resolução que nós aprovamos no final do ano passado que prevê esta oportunidade. Todavia,

o espaço para esta apresentação ela acontece no início da sessão, antes do grande expediente. Eu quero consultar aos senhores, caso os senhores assim definam nós podemos autorizar para que eles possam fazer esta apresentação amanhã, no dia e no horário adequado regimentalmente ou se os senhores concordarem, podemos em respeito ao solicitante, bem como, aos alunos, permitir que eles façam esta apresentação breve. Não sei se os senhores tem alguma sugestão? Senhores, pelo que tenho ouvido aqui, nos bastidores aqui, a maioria ou todos concordam que seja feito hoje, mas solicitam para que nós possamos encerrar a sessão com esta apresentação bonita. Nós pedimos ao senhor João que tenha a paciência de aguardar ao término do grande expediente as manifestações e aí o senhor João com os seus alunos faz esta breve apresentação, com seus alunos. Já agradecendo aos vereadores por esta concordância para esta homenagem. Nós finalizamos a matéria de expediente e eu deixo a palavra livre, aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público, e o primeiro inscrito é o nosso Vereador Luiz Frare. Com a palavra. **GRANDE EXPEDIENTE-** - Vereador Luiz Frare: Senhor Presidente, senhores Vereadores, distinta assistência, Secretários que nos prestigiam nesta manhã, a minha esposa dona Cleuza que pela primeira vez veio aqui assistir uma sessão na Câmara, imprensa, população em geral. Eu preparei algumas coisas pra ler e comentar ao mesmo tempo e, vou começar dizendo que esta semana, cheguei a desanimar, não sabia se ria ou chorava ao ser vítima de tão covarde e desavergonhada crítica. Na verdade não há como se entristecer com tamanha injustiça, mas logo me recuperei deste estado, motivado que fui por inúmeras manifestações de apoio; as quais humildemente agradeço, manifestações de gente decente, manifestações de gente que faz querer ser verdade e lutar por ela, gente de bem, gente que faz Cascavel grande e cada vez maior. Quando me candidatei a vereador, isto depois de três tentativas e me elegi na última vez, tinha comigo não apenas o título pela honra e o destaque que é representar os meus concidadãos, mas queria realmente ser o representante do povo. E nesta Casa representa a maioria dos eleitores os quase 90.000 que elegeram o Prefeito, Edgar Bueno e com ele o Plano de Governo e dentre a maioria dos que estão aqui também, o apoiaram. Claro que eu não só represento os 90.000, mas representamos aqui toda uma população de Cascavel. Se estas propostas de continuar fazer Cascavel crescer que me motiva a preparar a cidade para os próximos 50 anos. O Projeto PDI, por exemplo, o novo corredor de transporte e qualidade de vida e mobilidade urbana é um deles; construir um Hospital Municipal na região norte e asfaltar todos os bairros de Cascavel e, voltando a região norte há poucos

dias atrás nós votamos aqui, a maioria dos vereadores votou; a indexação de um terreno para compor a área urbana como zona de interesse social e, o projeto posteriormente será aprovado e exigido os equipamentos e o que nele, o que se for construído, será a cargo da Secretaria de Planejamento e outras Secretarias da Prefeitura Municipal. Surpreendentemente e covardemente o Vereador Rui Capelão se retirou e não votou. Por quê que ele não votou? Ele se absteve de votar e aqui o nosso Regimento Interno diz que não pode se abster de votar; aí ele foi, voltou depois para fazer a sua prática aqui na tribuna, aonde daí ele se transforma ao invés de vereador Rui Capelão ele se transforma em Capelão, onde ele nos ensina como ser honestos, como ser corretos, como ter melhor distribuição de renda, como ser pacíficos, como ser honrados, como ser decentes, ele nos ensina todas as 2^{as} e 3^{as} feiras isto; a prática não diz bem isto, mas ele nos ensina. A gente se prepara para fazer, para construir, a gente não só se prepara para estar aqui; quando o vereador Rui Capelão ao protocolar uma investigação contra esta pessoa, contra este vereador ele provavelmente, tendo em vista que ele trabalha muito, ele se preocupa demais com a população, ele não teve tempo para verificar por exemplo, aonde foi efetuada, aonde foi efetuado o certame para indicar a empresa que irá construir o terminal de passageiros do Aeroporto Municipal e, também não se preocupou em saber se aquela empresa a vencedora ela concorreu naquele certame com 1, 2, 3 ou 5 ou mais empresas que tinham interesse em construir aquela obra. Se ele não sabia e não sabe, depois eu vou passar para ele; foram 17 empresas que concorreram ao certame. A primeira dela, a vencedora deu um valor de R\$ 5.054.165, 00, segunda R\$ 5.501.000,00, a terceira R\$ 5.850.000,00, a quarta R\$ 5.902.000,00, a quinta R\$ 5.926.000,00, apenas para ficar na cinco primeiras e dizer que: qualquer uma delas poderia impugnar a licitação, se assim lhe era conveniente, não o fez, não o fizeram, ou se fizeram não tiveram êxito e a empresa vencedora está aí para iniciar as obras. Ora, vereador Rui Capelão o senhor tem dito e falado muito bonito aqui na tribuna quando se investe de Capelão, mas eu queria dizer ao senhor o seguinte: jamais eu pensei que o senhor tivesse não a capacidade, mas a iniciativa de fazer o que o senhor fez com a minha pessoa. Eu quero fazer, porque o tempo é curto e precisava meia hora para gente chegar e falar tudo que pensa e o que espera seja realmente, colocado às claras. Eu quero fazer aqui, três pedidos: O primeiro: senhor Presidente, independentemente do parecer jurídico da Câmara, que no meu modo de entender não tem que se meter neste tipo de assunto, que o senhor remeta ao Conselho de Ética esta representação. Segundo pedido: ao Conselho de Ética que algum dos

titulares abra mão, para que o suplente Rui Capelão entre para também, investigar este assunto. E o terceiro: a você Rui Capelão, que você tenha a hombridade, que você tenha a capacidade, que você tenha a humildade de assumir a relatoria ou a presidência desta Comissão e ao final dela, assinar com o seu próprio punho, a absolvição e a condenação deste vereador que vos fala. Eu queria que o senhor depois disto, e se não tiver êxito no seu intento que vá catar pelo menos 4 penas do saco que o senhor espalhou na cidade e, quiçá aos quatro ventos de todo o Oeste do Paraná, porque os órgãos de imprensa eles não abrangem somente a cidade de Cascavel. E vá, vereador Rui Capelão a casa dos meus pais que estão próximos a completar 91 anos de idade e vá, senhor Rui Capelão a casa do meu sogro, os pais da minha esposa, cujo o pai dela tem próximo de 95 anos e a minha sogra com 86, que o senhor vá explicar para eles qual foi a sua verdadeira intenção, qual foi o seu verdadeiro objetivo, qual foi a sua condição humana e de ser humano em querer imputar a mim uma falsidade, uma calúnia, uma injúria, mas o fez de modo sutil, de modo vil, de modo que não o comprometesse o senhor só fez interrogação, o senhor só fez suposto, o senhor só fez quiçá, o senhor quer apenas a investigação. Meu tempo esgotou. Que pena! Obrigado! - Vereador Jorge Bocasanta: Uma questão de ordem aí, senhor Presidente. – Presidente: Pois não, vereador. - Vereador Jorge Bocasanta: Eu estou aqui e recebi um negócio da UPA pediátrica, né, que tudo século XXI aqui, não sei o quê. Eu vejo que estão todos os Secretários aqui, né, que deveriam ter passado primeiro lá na UPA, né, prá ver a coisa. Eu defendo o nosso amigo Frare, e não tenho nada a ver com isto Frare, mas não precisava trazer este povo, né. Em vez deles irem trabalhar, né, Frare, trabalhar. Aqui, se fala em Hospital da zona norte, não sei o quê, não sei o quê, e eu recebo aqui esta bagunça. Então, estão todos os Secretários aí e eu me lembro daquele turco.. –Presidente: Não vejo questão de ordem neste comentário seu. Questão de ordem é quando há agressão ao Regimento Interno. – Vereador Jorge Bocasanta: Não tem, mas eu estou falando; mas vem todo mundo aqui; todos param de trabalhar e vem aqui. O que é que é isto! – Presidente: Depois então, o senhor peça um aparte, e faça seus comentários; se alguém lhe conceder vereador. Não é questão de ordem isto. Quero cumprimentar também, o Secretário Paulo Carlesso, que é o Secretário de Meio Ambiente, sempre confundo o Secretário Paulo Carlesso com o Luiz Carlos Marcon que estava antes, ou o Luiz Carlos Marcon ainda está aí e, cumprimento também, ele que é Secretário de Agricultura e cumprimento também, o nosso Vice-Prefeito, que vejo agora ali, Maurício Theodoro, sejam todos bem-vindos a esta Casa do Povo, aberta a todos. Com a palavra, o vereador Fernando

Winter. – Vereador Fernando: Senhor Presidente, senhores Vereadores, assistência, imprensa que nos assiste nosso bom dia. Eu venho usar esta tribuna não para fazer política, mas para mostrar alguns fatos que a nossa cidade, através do governo municipal está fazendo. Porque, senhor Presidente o que a gente tem visto aqui, nos últimos acontecimentos parece que aqui em Cascavel não acontece nada de bom. Eu tenho um filho que mora em Florianópolis e ele acompanha todos os dias as notícias através da internet e ele me liga o final de semana e diz: - pai o que é que está acontecendo aí? Vocês não fazem nada de bom? Só tem notícias ruins, Cascavel, é vereador bandido é prefeito que não faz nada. Então, senhores eu trouxe alguns dados que são reais e gostaria de falar de duas Secretarias que está trabalhando muito, que é a Secretaria da Educação e a Secretaria da Cultura. Então trouxe alguns dados, para vocês também, senhores vereadores ter uma noção do que a Prefeitura está fazendo. Para vocês terem uma ideia o IDH de Cascavel está em 4º lugar no Paraná e, isto é uma ótima notícia porque tem um ditado que diz assim: você quer colher fruto plante um pé de milho; você quer colher dois frutos plante um pé de laranjeira e você quer colher muitos frutos, eduque. Então, o segredo senhores, está na educação, eu citei aqui alguns dados do nosso município que tem 61 escolas e 22 mil alunos, 48 CMEI's. São atendidos pelo município 5.100 crianças e até o final de 2014 teremos 6.000 matrículas no CMEI. O valor investido no CMEI em 2014 será de R\$ 5.356.000,00 então tenho aqui também, senhores algumas obras que estão em construção, em andamento, a construção do CMEI DO Tarumã um valor investido de R\$ 1.529.895,00, a previsão de entrega agora para julho de 2014. Construção de CMEI no Gralha Azul, rua Manoel Pedro dos Passos no perímetro da gleba São Francisco, no valor R\$ 1.893.000,00 previsão de entrega também, julho de 2014. A construção do CMEI São Cristovão, na rua Cartola, um valor investido também de R\$ 1.847.138,00 previsão de entrega também, em julho de 2014. Construção de uma CMEI no Guarujá, na rua lá no trevo, na região do nosso colega Jorge Menegatti R\$ 1.506.947,00 previsão de entrega também, para julho de 2014. Outra construção de CMEI no Jardim Petrópolis, valor R\$ 1.547.000,00 previsão de entrega também, julho de 2014. Sexto CMEI, alias, esta é uma reforma na Escola Adonival Pian, previsão de entrega também, agora em maio de 2014. Construção também, de uma escola Ademir Correia Barbosa, na rua Jurandir Antônio Zanluk, Loteamento Parque dos Ipês o valor investido passa de R\$ 4.700.000,00 previsão de entrega para julho de 2015. (- Me permita um aparte). Pois não, senhor vereador. – Vereador Jorge Bocasanta: Bom dia senhor Presidente, bom dia a todas as pessoas; eu

queria saber a fonte, a fonte da verba destas construções de CMEIs se tem pareceria com o governo federal ou estadual, que consta aqui no meu, nos meus levantamentos que a grande maioria são tudo verbas federais. Confere isto, ou você não sabe o financiamento? Muito obrigado. – Vereador Fernando: Confere tá sendo investido. – Vereador Jorge Bocasanta: É municipal, estadual ou federal os CMEI's ou não sabe? – Vereador Fernando: Do governo federal. (- Me permite, vereador Fernando Winter, dar uma auxiliada aqui no vereador Jorge Bocasanta.) Pois não. – Vereador Claudio: Senhor Presidente, nobres vereadores, a verba naturalmente é do município de Cascavel, ela simplesmente vai para Brasília para depois retornar em forma de projetos aqui feitos pelos municípios aqui. Não é só o município de Cascavel que requisita estas verbas, então naturalmente não é verba federal, é verba de Cascavel que contribui sim e contribui bastante para o engrandecimento aqui do Estado e do País, então nada justo que retornar para Cascavel estas verbas em forma de obras. Seria isto, obrigado! – Vereador Fernando: Obrigado pela contribuição, senhor vereador. Também, gostaria de exaltar aqui o trabalho na Secretaria de Cultura que também, é exercido pelo mesmo Secretario Valdecir Nath o trabalho que está sendo feito lá na região norte, que é um projeto nacional e que está sendo muito bem executado aqui na Casa da Cultura; existe pelo menos 5 anos que funciona lá no Jardim Ipanema, oferece diariamente gratuita aulas de violão, hip hop, flauta, fanfarra, teatro, desenho artístico e coral. Os alunos recebem de graça os instrumentos, o professor e o lanche. Neste espaço tem sido fundamental para muitas mães que saem a trabalhar tranquilas, pois os seus filhos estão num ambiente seguro, num espaço de integração e aprendizagem. Então queremos aqui, fazer um registro e agradecer as servidoras colaboradoras Jadna Casagrande, que é chefe administrativa e a Regina Verruchi coordenadora da Casa de Cultura. E para finalizar, senhores este trabalho não é divulgado muitas vezes e agradecer aqui o Jornal A Gazeta do Paraná que no dia 09 de abril fez este registro, divulgando também este trabalho que muitas pessoas, talvez até aqui dentro desta Casa não saiba que está sendo executado. Então, eu quero dizer colegas vereadores, principalmente a ti Marcio Pacheco, presidente, que a gente tem percebido que nesta Casa está tomando uns rumos é diferentes do objetivo que nós aqui no primeiro dia do ano de 2013, nós juramos aos nossos eleitores. A gente sabe, senhor Presidente que existe a oposição, existe a situação, isto faz parte é a democracia, mas quando existe ataques pessoais, um vereador querendo derrubar outro vereador com denúncias vazias está fugindo um pouco do nosso objetivo que é trabalhar para a população para honrar aqueles votos

que nós tivemos na eleição. Então quero dizer que nós temos aqui a situação, temos aqui a oposição, mas que devemos refletir sobre algumas atitudes para que não caíamos no erro porque é lamentável algumas atitudes aqui, de alguns vereadores que só sabem falar mal, só sabem criticar, sem ter uma consistência. Então, obrigado e até a próxima oportunidade. – Presidente: Secretário Vanderlei Faust também, registro a presença seja bem-vindo, prazer recebê-lo aqui nesta Casa. Vereador Paulo Porto, com a palavra. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, bom dia a mesa diretora, bom dia aos vereadores, bom dia ao plenário. O que me traz nesta tribuna, o que me traz nesta tribuna é o encontro que nós fizemos este final de semana com os haitianos, porém devido ao rumo do debate não posso me furtar a fazer o seguinte comentário: me preocupa como vereador, a onda de denunciismo que está tomando esta Casa. Me preocupa como vereador a onda de disputas internas desta Casa, porque isto coloca em xeque a própria Casa de Leis e a nossa própria credibilidade. Nós tivemos um tempo atrás uma denúncia de todos os vereadores da base contra o Rui Capelão, por quebra de decoro, que eu entendo que é uma denúncia frágil. Nós tivemos agora uma denúncia do Rui Capelão contra o Frare por quebra de decoro, que eu entendo também com todo respeito ao Capelão, que é uma denúncia frágil. E nós temos um caso escandaloso de propina que não é frágil e que eu entendo que seria este o foco desta Casa, dar uma resposta a sociedade sobre a propina que foi cobrada, aparentemente ou eventualmente, por um determinado vereador, prá mim este é o debate. E, infelizmente estas águas turbas de maneira contraditória pode fortalecer a impunidade, então eu entendo que é um momento ruim que nós estamos vivendo, porque se esta Casa perder a credibilidade, que crédito nós teremos em relação ao escandaloso caso, este sim, sério e que preocupa a toda a sociedade e, que não se fala nesta Casa. Isto me preocupa muito. Então, fica um alerta aos vereadores, este clima de denunciismo não interessa a ninguém, de forma contraditória interessa apenas, fortalece apenas, a impunidade. Então, fica o meu alerta para todos os vereadores desta Casa. Bom! Vim aqui prá falar sobre o nosso encontro, que nós tivemos este final de semana com a Comunidade Haitiana em Cascavel, aparentemente 1.000 haitianos, e eu gostaria de aproveitar a presença da maioria dos Secretários nesta Casa, por entender que é uma questão que Cascavel tem que se debruçar. Hoje nós temos entre 1.000 a 1.100 haitianos em Cascavel e nem todos legalizados; com problemas desde preconceito até problemas de relações trabalhistas e neste domingo foi o primeiro reunião organizada junto aos haitianos, a partir do meu mandato em parceria da Unioeste e a Igreja Anglicana, no sentido destes

haitianos estarem se conversando e criarem uma associação para defender os seus direitos. E eu entendo que isto é um problema não dos haitianos, mas de Cascavel. Foi um encontro que contou com 120 haitianos, inclusive encontra-se presente o Reverendo Gabas, um dos anfitriões e aí, já te agradeço de público reverendo, por disponibilizar a sua igreja e pela sua luta incansável em relação aos oprimidos, em especial aos trabalhadores, neste caso em relação aos haitianos, e que é uma questão que Cascavel tem que se debruçar. É uma questão que não diz respeito apenas aos haitianos a toda sociedade cascavelense. E se tirou como indicativo construir uma associação dos haitianos, onde ele pode ter acesso aos seus direitos e se inserir de maneira digna na sociedade cascavelense. Eu vim aqui para isto, mas pena que isto hoje interessa pouco; porque o clima de denunciamento tomou conta desta Casa. Então. .(-Um aparte). Permito. – Vereador Jorge Bocasanta: Então, senhor Presidente, nobre colega, né, eu tenho certeza que o Frare vai sair sem problema nenhum desta Onça, aí. Confio muito em ti, Frare; não tenho dúvida nenhuma, entendeu, uma pessoa de bem será a maior surpresa para mim se você estiver envolvido em alguma coisa; porque eu tenho o senhor aqui, apesar da gravata hoje igual, mas nós somos adversário, mas eu te respeito muito. Voltando aos haitianos, Paulo Porto eu estava em Itapejara do Oeste, lá minha família tem posto de gasolina, né, daí chegou um cidadão lá com um celular pra minha irmã fazer um crédito, né, no celular dele. E aí eu tive, quem que são estes, né, que não falavam a nossa língua; eles são haitianos. Haitiano tem lá em Itapejara do Oeste trabalhando no frigorífico, né, então eu acho assim, eu não acho eu tenho certeza que se nós aqui, fizer as nossas origens vamos ver que nós somos o quê? O Darci Ribeiro colocou bem certinho, nós somos translocados e ele são pessoas o quê? Que vieram aqui, (mais um pouquinho, pode ser só mais um pouquinho) que eles vieram aqui que o quê, eles saíram de um país devastado por terremoto, tinha pobreza, eles são morenos, então é uma coisa ruins para eles, vamos dizer assim no contexto geral, mas nós temos o quê? Recebê-los bem, tá entendendo e fazer com que eles o quê? Se insiram na sociedade até porque eles não são nada mais do que o quê? De pessoas que foram nossos antepassados. Meu avô, meu nono, veio da Itália, vieram numa época de dificuldade e hoje estão aqui, construindo este país. Então, eles que sejam bem-vindos, né, e eu só espero que o quê? Que o povo brasileiro, vamos dizer assim, não só o cascavelense, que dê o respeito e acolha este povo, é um povo sofrido e veio aqui o quê? Pra formar uma nova vida e participar de nossa cultura. Então é esse, a preocupação tua é preocupação nossa, e nós temos que dar todo o apoio a este povo. É isto e

muito obrigado. – Vereador Paulo Porto: Obrigado pela contribuição, Bocasanta. E o encontro foi muito produtivo e neste sentido, você citou Darci Ribeiro, e Darci Ribeiro no seu livro O Povo Brasileiro ele afirma que o Brasil é um país mulato, mestiço e mesclado e que o Brasil é o único país do mundo, um dos poucos que não pode nunca negar acolher ninguém; porque o país foi construído por quem veio de fora. Então, temos que acolhê-los com toda dignidade possível, o encontro foi prá isto e, que bom que estejam aqui o Secretário para nós pensarmos políticas públicas e como acolhê-los de maneira mais formal, mais institucional e finalizo voltando a minha preocupação, enquanto nós ficamos disputando, se degladeando aqui dentro, às vezes de maneira precária, de maneira pessoal, de maneira mesquinha, nós perdemos o crédito na sociedade cascavelense o que fica difícil por exemplo, nós estarmos apurando e termos condições morais de estar acusando quem tem que ser acusado; porque eu volto a dizer: escandaloso caso da propina. Este é o foco desta Casa, para mim tinha que parar tudo e discutir isto. Este é o foco e nós estamos perdendo o foco e como já dizia o saudoso Leonel Brisola, nós não devemos ser pescadores de águas turvas, não nos interessa; porque obviamente de água turva pode vir qualquer coisa e obviamente indica pouca transparência. Meu muito obrigado, era isto, Presidente. – Presidente: Com a palavra, o vereador Claudio Gaitero. – Vereador Claudio: Senhor Presidente, Vereadores, assistência, eu não vou usar a tribuna para não ser repetitivo naquilo que já foi falado e, nobre vereador Fernando Winter eu também, recebi telefonema de parentes meu de Curitiba, meu irmão do Mato Grosso também, questionando. E, no dia-a-dia a gente tem percebido esta preocupação destes parentes que estão longe e também, com os amigos aqui da cidade e ao longo deste fim de semana deixar registrados dois questionamentos, o primeiro, vereador Nei Haveroth, um colega seu do bombeiro falou que vai trazer um caminhão aqui próximo da Câmara para apagar os incêndios aqui da Câmara, tá. Então, realmente fica difícil a gente andar no dia-a-dia saber que a cada dia algo novo surge. Segundo fato, que também, um amigo me falou: fique tranquilo Claudio na 6ª feira o governador Beto Richa inaugurou em Cascavel o radar, um grande radar que agora vai detectar as turbulências em Cascavel, principalmente aí na, perdão, na Câmara de Vereadores. Então, realmente se torna difícil, mas vereador Frare como vossa excelência comentou também, fico triste, muito triste e no final de semana me perguntei o que que é que nós estamos fazendo aqui. Cadê as lideranças? Cadê nós líderes que fomos escolhidos pelo povo para poder fazer aqui nesta Casa agendas positivas. E não só apagar incêndio conforme falou o

Subcomandante do Corpo de Bombeiros, realmente é muito preocupante; então fica aqui esta minha lamentação, fica aqui esta minha preocupação e que nós quem sabe na próxima semana aproveitando aí o período da Páscoa renasça como Cristo ressuscitou, que nós também nós ressuscitamos aqui nesta Casa, e a partir então faremos aqui agendas positivas, trabalharemos pelo povo de Cascavel, vamos discutir a cidade, vamos discutir estas ações que o Fernando Winter falou aqui da Cultura, como é que está as nossas estradas rurais, eu vejo aqui o nosso Secretário Maurício que tanto tem feito aí pelas estradas rurais; vamos fazer uma visita lá com o Secretário Maurício, então fica aqui esta minha indignação, fica aqui colocado a minha preocupação para que após a Páscoa nós também, ressuscitamos e ressuscitamos esta Câmara de Vereadores. Seria isto. Obrigado!

- Presidente: Com a palavra, o vereador Gugu Bueno. – Vereador Gugu: Senhor Presidente, senhores Vereadores, distinta assistência, quero fazer um cumprimento especial ao Vice-Prefeito Maurício Theodoro, cumprimentar o nosso amigo Ivan e em nome dele cumprimentar a todos os Secretários e fazer uma saudação toda carinhosa e muito especial a dona Cleuza, esposa do vereador Luiz Frare. Senhor Presidente antes de fazer a reflexão que vim fazer nesta manhã, nesta tribuna; preciso também me manifestar acerca da covardia cometida contra o vereador Luiz Frare, na semana passada. Dizer a você, a vossa excelência vereador, que vossa excelência não deve se preocupar, não deve se permitir ser atingido por algo tão baixo, tão vil e tão irresponsável. Vossa Excelência está nesta Casa e não é obra do acaso e nem de uma sentença judicial, vossa excelência aqui está porque foi um dos vereadores mais eleitos no nosso município. Vossa excelência tem uma história em Cascavel, aqui construiu a sua vida, construiu a sua família, aqui casou e criou os seus filhos. Vossa excelência tem uma história profissional das mais belas e de maior sucesso, iniciou-se numa das instituições mais importantes da história do desenvolvimento do Paraná que é o nosso Banco do Estado como escriturário e se aposentou num dos cargos mais altos como diretor financeiro e ao longo desta carreira brilhante, não teve nada, absolutamente nada que pudesse colocar em dúvida a sua conduta ilibada e profissional. Vossa excelência foi Secretário de Finanças do governo Edgar Bueno quase 8 anos e mesmo os adversários mais ferrenhos do Prefeito Edgar Bueno jamais ousaram questionar a sua moral e a sua conduta, por isto preciso deixar registrado senhores vereadores o respeito e o privilégio que tenho de dividir este plenário para vossa excelência, dividir esta mesa diretora e fazer parte do mesmo grupo político porque vossa excelência engrandece esta Casa não apenas com o seu nome, com a sua

experiência, e principalmente pela sua conduta de um homem que reconhece a responsabilidade que é ser vereador de Cascavel. Mas, Presidente o que me traz mesmo a esta tribuna é que eu tive analisando com muito cuidado esta peça de ficção elaborada pelo Vereador Rui Capelão e o que me chamou a atenção, Presidente foi o fato dele ter dito na imprensa local que foi ele realmente que fez; e se foi ele que realmente fez esta peça, Senhor Presidente eu venho a esta tribuna enaltecer mais uma das qualidades do Vereador Rui Capelão, ele que tantas e tantas vezes usou este microfone para dizer que é um homem correto, justo, certo, um homem honesto, moral, paladino da justiça e da moral, ele que já nos contou que foi bombeiro, foi escoteiro, foi da COPEL e tantas outras coisas; talvez tenha esquecido de dizer que cursou a Faculdade de Direito. Isto digo, porque esta peça está escrita em um jurisdiquês tão perfeito que se não foi feito por alguém que cursou a Faculdade de Direito eu tenho que lamentar em nome da Ordem dos Advogados do Brasil que tenhamos nós perdido um advogado com talento nato. Mas Presidente, eu vim a esta tribuna e quero aqui, usar uma figura utilizada pelo vereador Paulo Porto, um recurso que é fazer uma reflexão até porque tamanha perfeição que é esta peça jurídica elaborada pelo Vereador Rui Capelão que me lembrou os tempos de faculdade, Vereador Jaime Vasatta, em especial aulas de Filosofia do Direito que tive e, na verdade mais especificamente uma aula sobre o homem hipócrita e para fazer esta reflexão tão atual nos dias de hoje, principalmente em Cascavel eu vou ousar fazer algo parecido com que o Vereador Paulo Porto e citar aqui alguns pensadores. Victor Hugo nos dizia que uma das características do hipócrita é a necessidade exagerada de exibir as suas virtudes. Ambroise Bierce, um escritor, nos contava que o hipócrita é o indivíduo que ao professar virtudes que despreza busca a vantagem de parecer ser aquilo que não é. Confúcio, um sábio chinês lá da Antiguidade, já nos avisava desde aquele tempo, e olha que nem perto de existir Câmara de Vereadores na época, que se encontrássemos pela frente um homem irado ou um homem furioso, podíamos fugir ou não; mas se encontrássemos pela frente um hipócrita deveríamos fugir sempre, tamanho o perigo que o hipócrita representa. E não venham, feito esta reflexão, não me venham os hipócritas de plantão querer dizer que o que o Vereador Rui Capelão fez na semana passada não foi nada demais, foi apenas um pedido de investigação. Nós sabemos muito bem como funciona no dia-a-dia, nós sabemos muito bem como se faz para desconstruir a imagem de um homem público, nós sabemos muito bem que uma mentira dita mil vezes corre o risco de se tornar verdade, nós sabemos muito bem que uma mentira jogada ao vento como falou o

vereador Luiz Frare é como se jogássemos pena ao vento. E o que me deixou, o que me causou uma estranheza absoluta é de que isto tudo foi feito por alguém que já sofreu na pele a covardia de uma mentira. O Vereador Rui Capelão respondeu nesta Casa um processo de cassação e não entendendo como que uma pessoa que possa ter sofrido tanto como ele sofreu na época porque mentiram dizendo que ele comprou voto, comprou o apoio em troca de um cargo público, em troca de um cargo nesta Câmara; eu fui pesquisar para tentar lembrar como é que o Vereador Rui Capelão deve ter passado naquela época. E, dentro das reportagens que encontrei, destaco três. Uma reportagem do Jornal Paraná que diz: população de Cascavel quer a cassação do vereador; prejulgamento influência o povo diz Rui. O vereador Rui Capelão disse ontem que: as pessoas defendem a sua cassação porque estão instigadas por comunicadores a me condenar e com o prejulgamento existente é natural então, que o cidadão comum opine pela cassação. Outra nota do Vereador Rui Capelão, no outro jornal, abre aspas fala do vereador: mentir a justiça para se defender é um direito aceito pelo Supremo Tribunal Federal e completa ainda, a justiça brasileira não tem ainda, detector de mentiras e nem bola de cristal e até que se prove o contrário, qualquer homem honrado é igual a qualquer corruptor e a manchete do dia seguinte, da absolvição do Vereador Rui Capelão por esta Casa: frustrando a expectativa da população amplamente favorável a perda do mandato do vereador Rui Capelão Cardoso do PTB o plenário rejeitou o parecer da Comissão Especial Processante e manteve o denunciado no cargo por 10 votos a 10, lendo esta linhas e estas páginas consigo imaginar o desespero e a angústia que o vereador Rui Capelão tem passado naquela época por causa de mentira como esta. E isto me faz quase ter a certeza de que não foi o Vereador Rui Capelão que fez esta peça. Não é possível que alguém negue e desconsidere absolutamente a sua história e se ele fez, deve ter feito sem pensar; como tantas e tantas outras vezes aqui que ele falou sem pensar absolutamente nada. Como naquela vez que aqui estávamos discutindo a moralidade desta Casa, ações para nós criarmos um parâmetro da possibilidade de viagem, senhores vereadores, estabelecemos que o vereador só poderia viajar em missão oficial ou em missão do município de Cascavel e o vereador disse daquele microfone que não, ele entendia que se o vereador estivesse com saudade da família e dos parentes deveria ter o direito de viajar sem descontar do seu salário. Obviamente que ninguém fala algo como isso, pensando; é evidente que falou sem pensar o que me faz aqui fazer um pedido ao vereador Rui Capelão que tenha a grandeza de reconhecer e de desmentir o que disse na imprensa e reconhecer que não

foi ele quem fez esta peça e se num momento brilhante que teve assim o tiver feito, que fez sem pensar. Eu quero, senhor Presidente neste último minuto falar também, vereador Romulo Quintino, sobre a importância do seu projeto, votado em 1ª votação na semana passada e aprovado nesta Casa em 2ª votação, hoje. E ao longo desta semana, numa das noites de insônia costumeira que tenho- eu estava pensando num slogan para esta campanha, Vereador Romulo Quintino, e faço aqui uma sugestão de público: Não beba, se beber não dirija e se dirigir não venha a Câmara. Obrigado, Presidente. – Presidente: Com a palavra, o vereador Marcio Pacheco. Vereador Luiz Frare, por gentileza assumo a presidência. – Vereador Marcio Pacheco: Senhores, bom dia a todos. Na verdade, vim a esta tribuna porque havia me inscrito, mas poderia perfeitamente falar como Presidente não vim aqui, não há motivo para alegria neste dia, né. De fato preciso apenas, também me somar aos que lamentam esta postura que tem trazido pouco acréscimo para a imagem da Câmara Municipal de Cascavel. Não vou defender “a” ou “b” que não compete a mim, porque tenho a condição de Presidente e que algumas decisões passam por nosso crivo e aí naturalmente poderia transmitir a ideia de comprometimento; mas de fato de lamentável. E fazendo aqui uma leitura simples, me parece um certo revide, né, o Vereador Rui Capelão acabou tendo um procedimento encaminhado contra ele dias atrás e, num segundo momento agora, o Vereador Rui Capelão contra o Vereador Luiz Frare; não quero criticar e nem elogiar ninguém, não sei quem está com a razão e, se está com a razão, se alguém está com a razão; mas também entendo que esta postura que tem se visto neste Poder Legislativo nestes últimos dias de maneira especial, não agrega, não acrescenta e já fico esperando para ver quem será o próximo Vereador que também, apresentará mais algum tipo de denúncia, né, mais algum tipo de situação que vem somar para o desgaste e não para acrescentar para a população, que é quem espera que nós trabalhemos firmemente para defender os interesses dela; e não os interesses nosso. Então, só quero de fato registrar se é que a minha pouca experiência política pode ser considerada pelos senhores, de maneira muito humilde digo isto. Entendo que é o momento da gente refletir um pouco mais, de repente buscar minimizar este tipo de enfretamento tão caloroso, que se tem visto nestas sessões, porque não sei até que ponto que isto de fato acrescenta para a imagem do coletivo e, a minha preocupação como Presidente é a imagem do coletivo e não a imagem de uma ou outra pessoa individualmente. Espero que todos tenhamos a compreensão, a sabedoria para compreender que um Conselho de Ética que foi estabelecido nesta Casa, é, ele deve ser utilizado de fato em situações que de fato se justifique

a sua utilização, que não seja utilizado como um espaço para o debate puramente político, para os enfrentamentos, desgastes ou vantagens puramente políticas, porque quando se pede algo ao Conselho de Ética naturalmente, se torna notícia; então a gente tem que tomar um cuidado especial para quando houver de fato algum bom-senso na denúncia, que se apresente. É óbvio que a Câmara tem que investigar, tem o dever de investigar e investigará firme e implacavelmente as situações que sejam relevantes, mas não podemos banalizar o Conselho de Ética, não é para isto que foi montado e não é esta a sua finalidade. Quero desejar ao Conselho boa sorte, torcer para que a postura dos vereadores sejam responsáveis e que quem sabe, nem seja necessário utilizá-lo; mas se for que seja de fato uma utilização responsável para que possam responder aquilo que de fato traz algum comprometimento efetivo e, não puramente para gerar mais um desgaste. Fica apenas este registro, como disse de maneira muito humilde, entendendo que esta leitura destes enfrentamentos em plenário, de maneira especial também, não está acrescentando a esta Casa e isto a gente lamenta na condição de vereador, porque de alguma maneira acaba atingindo todo coletivo e isto é ruim. Então, vamos tentar dar um fecho, só respondendo de maneira muito respeitosa ao Vereador Luiz Frare, estas situações elas precisam no meu entendimento, ser apreciadas até por uma questão legal no Congresso Nacional, inclusive assim se procede e aqui também, há previsão regimental, a Procuradoria precisa justamente para analisar qual é a pertinência, a coerência, a procedência efetiva e a justificativa para que o Conselho de Ética aja daí o porquê de serem exarados os pareceres quando há este tipo de representação pela Procuradoria porque, em tese, ou de fato de maneira oficial a Procuradoria precisa ter este equilíbrio e dar este posicionamento oficial sobre a procedência, a legitimidade da justificativa das representações serem ou não analisadas pelo Conselho de Ética ou de qualquer outra situação. Então agradeço aos senhores, na verdade eu tinha planejado um outro uma outra fala, mas amanhã acho que é o espaço mais adequado, porque hoje me parece que esta discussão acabou tomando conta da sessão; então fica aqui só este registro, me somando aos que também, entendem que esta discussão não traz benefício, não agregam para o coletivo desta Casa. Obrigado. – Presidente Marcio Pacheco: Por fim, com a palavra o vereador Romulo Quintino. – Vereador Romulo: Presidente, Senhores Vereadores, distinta assistência o nosso bom dia e, em especial fazer um cumprimento a dona Cleuza que está conosco hoje e dizer dona Cleuza que a satisfação que a senhora tem de ser casada com o senhor Luiz Frare já há 43 anos é claro que de maneira muito diminuta, mas também podemos testemunhar

através destes 16 meses apenas que estamos juntos com o Vereador Luiz Frare, a quem carinhosamente sempre chamamos de senhor Luiz; mas, o que me traz aqui também, dentro desta mesma linha de pensamento, relutei muitas vezes para tentar não falar sobre este assunto porque ele é um assunto muito pesado, ele é um assunto dolorido, ele é um assunto que sangra; mas vendo o Jornal hoje e lendo manchete do Jornal a Voz do Paraná, na sua página 2, foi impossível não falar alguma coisa. Eu quero só transcrever aos senhores uma pequena, uma pequena tomada. - Caramba! (palavra do jornal) o que está acontecendo neste nosso país; qual é o problema de um vereador, seja ele qual for, enaltecer as qualidades de uma empresa que está desenvolvendo as suas atividades na construção de uma obra, no caso o terminal do aeroporto municipal. (grifo meu) licitação feita em Curitiba, tendo ganho a licitação com valor abaixo dos demais participantes com lisura e que vem mantendo o cronograma das obras em dia, fica a pergunta. Lamento que não foi citado dentro do seu mesmo pronunciamento vereador Luiz Frare (aqui) não foi citado na peça ou não lhe questionaram na peça se de repente o senhor também, não tem ligação com o Shopping Catuaí; porque naquela, naquela, sua fala o senhor falou sobre o Shopping Catuaí e falou sobre o aeroporto; então de repente o senhor tenha ligação também, com o Shopping Catuaí, mas não foi acusado disto, não é? Quem sabe quem lhe acusou de tamanha infâmia poderia, já que o bom-senso foi largado de lado, falar também que o senhor tinha ligação com o Shopping Catuaí. Mas, eu com tristeza quero falar aqui aos vereadores, dezessete vereadores dizer assim de primeira viagem, que chegaram a esta Câmara de Vereadores com uma esperança da sociedade de Cascavel no que diz respeito a implantar uma nova metodologia, uma nova política, um novo conceito, uma nova forma de realmente trabalhar, e essa a esperança que a comunidade realmente tem em nós. Nós chegamos a esta data ou ao 16º mês com testemunhos tristes, com testemunhos bizarros e cômicos ao mesmo tempo, como o proferido aqui pelo vereador dizendo que o bombeiro quer trazer aí um caminhão para apagar o incêndio na Câmara. Então, o foco está um tanto embaçado, está turvo, está perdido, o foco está perdido, vereador Paulo Porto, ou está se perdendo. Eu também me preocupo com o que senhor falou sobre a sua preocupação com o denunciamento; ora meu Deus do céu, que situação que estamos vivendo. Estamos vivendo num clima de instabilidade nunca visto nas nossas vidas, pelo menos que não estávamos aí, envolvidos com a questão da Câmara de Vereadores, um clima do medo que está instalado, esta questão do denunciamento; falou sobre a representação da Comissão de Economia e Finanças contra o senhor Rui Capelão, falou da denúncia do

Senhor Rui Capelão infundada contra o senhor Luiz Frare; falou sobre a acusação da propina do Paulo Bebber, mas tem mais um clima de 007 pairando na cidade de Cascavel. É um clima de 007 que preocupa e preocupa muito, então o jogo limpo, o jogo político ele tem um limite e este limite ele não pode nos agredir enquanto pessoas, nós temos que ter este bom-senso, nós temos que ter esta maturidade, esta tranquilidade para podermos trabalhar. Eu lembro das primeiras conversas, jantas, Presidente Marcio Pacheco, sempre bem propositadas e sempre bem intencionadas; realmente no primeiro momento, vereador Celso Dal Molin de realmente fazermos a diferença nesta Casa, vereador João Paulo. E este foco está se perdendo, nós precisamos recuperar este foco, precisamos recuperar esta imagem. Então, denúncias descabidas, sem consciência, alheias ao bom senso tem um nome e é molecagem, é molecagem. Denúncia que não tem fundamento nenhum, que joga a vida de um homem íntegro, com uma história reconhecida em Cascavel é molecagem. Vamos colocar a mão na consciência, senhores Vereadores, esta briga, esta luta, não tem vencedor, esta briga ninguém ganha, ninguém vai acrescentar nada ao seu salário aqui dizendo e fazendo denúncia vazia; até porque seria ilícito. Vamos trabalhar para a nossa comunidade, a nossa comunidade merece. O povo de Cascavel paga-nos e paga-nos muito bem, paga-nos muito bem pelo trabalho que viemos aqui para fazer e que gradativamente estamos deixando de fazer; porque estamos agora nos preocupando em ficar apagando fogo ao invés de produzir projeto para a cidade, que inclusive foi uma matéria do Jornal Hoje, há alguns dias que caiu a produtividade da Câmara. Meu Deus do Céu! Cadê os nossos vereadores de janeiro de 2013? Mas, feito esta leitura do jornal e estas palavras e trazer a vocês este pensamento, nós estamos aqui a grande maioria dos vereadores ligados a Igreja Católica, ligados a Igreja Evangélica, gente vamos buscar um pouquinho o nosso foco de novo de janeiro de 2013. Mas, eu quero voltar a falar do senhor Luiz, senhor Luiz eu quero falar aqui, como amigo e em nome da minha família; a minha filha de 13 anos no dia que saiu aquela, que abriram aquele travesseiro de penas lá do 20º andar e num dia que ventava bastante e aquelas penas se espalharam sim, uma destas penas caiu lá no Faculdade, na minha casa, e minha filha viu aquilo ficou pensando e falou: - Pai, o senhor Luiz não merece isto; o senhor Luiz é pessoa correta. Então eu quero deixar este, esse registro apenas como o amigo, como família e ela desconsiderou, uma menina de 13 anos desconsiderou esta pouca vergonha com o nome de uma pessoa que construiu a sua vida em Cascavel. Eu quero falar também, como cidadão, senhor Luiz, como cidadão que há uns 6 anos atrás, fui lá na Secretaria de

Finanças pedir desconto para pagar um determinado tributo, fui lá fazer uma choradeira no pé do então, Secretário; e naquele dia o senhor ganhou a minha admiração, o senhor nem me conhecia direito, eu conhecia o senhor porque o seu trabalho é notável, sempre na cidade e o senhor com pulso muito firme me provou por “a” mais “b” a importância do pagamento daquele tributo para o crescimento da cidade. Então, não nos disse aquilo que eu queria ouvir, mas nos disse a realidade, então o senhor ganhou naquele dia há 6 anos atrás o meu respeito, pelo seu responsável trabalho diante do município de Cascavel e com as coisas públicas. Alguém me questionou sobre isto e o nosso tempo vai vencendo, senhor Luiz. E eu quero, poderia dizer muito mais, falar muito mais aqui e muito mais do que estes 10 minutos, do que estas 3 horas de sessão, mas deixar claro para o senhor e para dona Cleuza, que aqui está, pros familiares, pros amigos que vieram aqui, amigos que o senhor conquistou através do seu trabalho na Prefeitura de Cascavel, colocarmos aqui solidários e dizer que o tempo prova quem é quem. Muito obrigado, senhores Vereadores. – Presidente: Senhores, como definido anteriormente só quero antes de permitir então, o espaço para o dia em que a homenagem que vai ser prestada, com a nossa banda bastante adequada, né, mas quero só reforçar e agradecer a presença dos vereadores que permaneceram até o fim da sessão, como eu entendo e já manifestamos isto na sessão anterior, que é uma postura respeitosa de todos nós, porque a única obrigação que o vereador tem de fato é de estar no horário das sessões e registro a saída também, sem nenhuma comunicação a Presidência ou a pedido a qualquer membro da mesa do vereador Jorge Bocasanta que se ausenta da sessão sem nenhum comunicado, não permanecendo até o fim. Então, também registrando este entendimento nosso que é um desrespeito o vereador que se ausenta da sessão antes do fim, para não tomar conhecimento, especialmente, sem um motivo justificável e sem fazer qualquer tipo de comunicado. Então, fica mais uma vez esta crítica e este pedido para que todos tenhamos este posicionamento de respeito de permanecermos ainda que, o assunto não seja aquele que mais nos interessa, até o fim da sessão. Senhor João, convide as suas crianças, é um prazer recebê-lo aqui, quero fazer aqui, me trouxeram um breve relato aqui, então o Professor João Maria Araújo é conhecido por Tio João, professor de música e maestro, realiza trabalho social de grande importância com crianças e adolescentes carentes. São crianças atendidas, atendidas pela ESIM – Escola de Música e Informativa, são crianças e adolescentes de baixa renda e tanto as aulas de informática quanto as aulas de música são gratuitas. A ESIM não possui renda alguma e depende de doações para custear as despesas básicas de manutenção.

Nós temos o nosso plenário, ele é, pois é, o nosso plenário ele é relativamente um pouco inadequado para apresentações, mas acredito que talvez seja aqui, o melhor espaço ainda que fiquemos um pouco atrás aqui, senhor João. Convide as suas crianças para que se posicionem aqui, sobre o plenário mesmo, para fazer a apresentação de vossa senhoria. Enquanto isto, acho que já se ausentou, eu acabei esquecendo de cumprimentar, o nosso Secretário Antidrogas, o Eugenio, que estava aí também, se alguém o vir transmita a ele os nossos cumprimentos e a alegria de tê-lo recebido nesta Casa. O Professor João vai só nos explicar como funciona, o que significa a homenagem e na sequência as meninas vão se apresentar aí. Pois não, senhor João. – Senhor João: Bom dia a todos os vereadores, esta escolinha a gente faz o projeto com eles há 36 anos em Cascavel, desde a Colônia Barreiros, o Parque Morumbi, Interlagos, Santa Felicidade, Cascavel Velho, Presidente, a gente faz este projeto procurando tirar as crianças de ocupações erradas da rua e dando a elas um projeto cultural de música. E o nosso incentivo é sempre levar alegria aos bairros de Cascavel, estamos aqui hoje para prestar uma homenagem a todos os vereadores, porque vocês merecem, vocês também estão aqui, porque o povo colocaram vocês aqui e também, para ajudar todas as comunidades carentes. O nosso muito obrigado em nome desta Escolinha, uma feliz Páscoa a todos vocês! – Presidente: Senhor João, peça para os meninos aguardarem um segundinho, quero convidar os vereadores para nós tirarmos uma foto todos juntos, aqui na frente com as meninas, para que elas possam guardar este momento. Senhores vereadores, agradeço a todos pela presença, agradeço a todos que nos acompanharam também, aos que nos acompanharam pela rádio do nosso site, a todos uma boa tarde e, não havendo mais pronunciamento de interesse público e havendo encerrado a sessão, eu encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas e vinte e cinco minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Marina Rodrigues Toledo, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

MARCIO PACHECO
Presidente

GUGU BUENO
1º Secretário